

ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRAPARTIDAS NA SALA DE AULA

Danrley Breno da Silva Cardoso¹

Universidade Estadual da Paraíba. (danrleydoa@gmail.com)

Jefferson Valentim²

Universidade Federal de Campina Grande. (jeffersonvalentim2014@gmail.com).

Osiolany da Silva Cavalcanti³

Universidade Estadual da Paraíba. (osiolanyalves@gmail.com)

¹ Autor, Estudante de Graduação, 2º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (danrleydoa@gmail.com)

² Coautor, Estudante de Graduação, 2º Semestre do Curso de Comunicação Social com ênfase Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (jeffersonvalentim2014@gmail.com)

³ Coautor, Estudante de Graduação, 2º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Introdução

A discussão acerca do Ensino de Jovens e Adultos é ampla e abrange diversas áreas, tais como: tecnologia, mobilização de recursos, direitos humanos, inserção no mercado de trabalho, no ensino superior, entre outros.

O ensino de jovens e adultos tem como finalidade erradicar o analfabetismo, uma tarefa que, como constata na pesquisa abaixo, ainda enfrenta dificuldades e contrapartidas. Além disso, o ensino deve desempenhar a função de desenvolver a criticidade, “buscando propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação” (FREIRE, 1987, p. 49).

A EJA (ensino de jovens e adultos) avançou muito em questão de políticas públicas, mas ainda encontra dificuldades para alcançar maior eficiência, e muito do que se propõe não é alcançado.

É preciso avaliar a situação atual da EJA, para se pensar em como preencher as lacunas existentes e melhorar a qualidade do ensino.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida busca revelar a realidade do Ensino de Jovens e Adultos em contrapartida do que é proposto no PNE (Plano Nacional de Educação).

Foram entrevistados educadores das séries iniciais (1ª a 4ª séries) do município de Queimadas-PB.

Para tal, foi elaborado um questionário com perguntas formuladas foram de caráter dissertativo argumentativo e objetivo. Essa escolha enquanto técnica para coleta de informações, dados, para

obtenção da solução da problemática proposta foi adequada devido proporcionar a opção de expressão do docente e demonstrar novas opções que o mesmo poderia não ter suficiência da ocorrência em sala.

Nesse sentido os dados podem ser coletados e quantificados para solução da problemática. Nela também foi utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) consiste na análise de livros e artigos científicos para composição da solução da problemática.

Resultados e discussão

Um dos problemas mais relevantes que se revelou foi exatamente a falta de material didático específico para o Ensino de Jovens e Adultos, haja vista, que quando tem é totalmente desproporcional ou incompleto.

Segundo a meta 10.7 do PNE, deve-se “fomentar a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas, os instrumentos de avaliação, o acesso a equipamentos e laboratórios e a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na educação de jovens e adultos articulada à educação profissional;”.

Essa foi a primeira contrapartida revelada na pesquisa, que o material didático está é totalmente desproporcional, e não condiz com a realidade do educando.

“Para evitar esse problema é preciso que haja um diálogo entre o aluno e o educador, para que o aluno participe da aula e não se sinta excluído, e através do diálogo o educador encontra condições de aperfeiçoar sua prática de ensino, sem o diálogo não há comunicação, e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 1987, p. 47).

É imprescindível que o aluno se veja representado no contexto educacional, pois assim ele se interessa mais pelos conteúdos e aumenta a sua permanência na escola.

Também não pode ser um ensino infantilizado, pois o adulto já possui um certo nível de letramento e pode se sentir constrangido.

O ensino não pode se basear na concepção bancária que é caracterizada pelo autoritarismo do professor, é ele quem ensina e os alunos os ensinados, ele decide o que ensinar, ele fala os alunos escutam (FREIRE, 1987).

Uma segunda constatação foi a respeito da evasão escolar, a maioria dos professores constatou que essa é a maior preocupação, que muitos alunos acabam desistindo ou faltam às aulas com frequência, recorrente do desinteresse, necessidade de trabalhar cedo, pela falta de incentivo familiar ou social.

Para expressar essa realidade foi elaborado um gráfico:

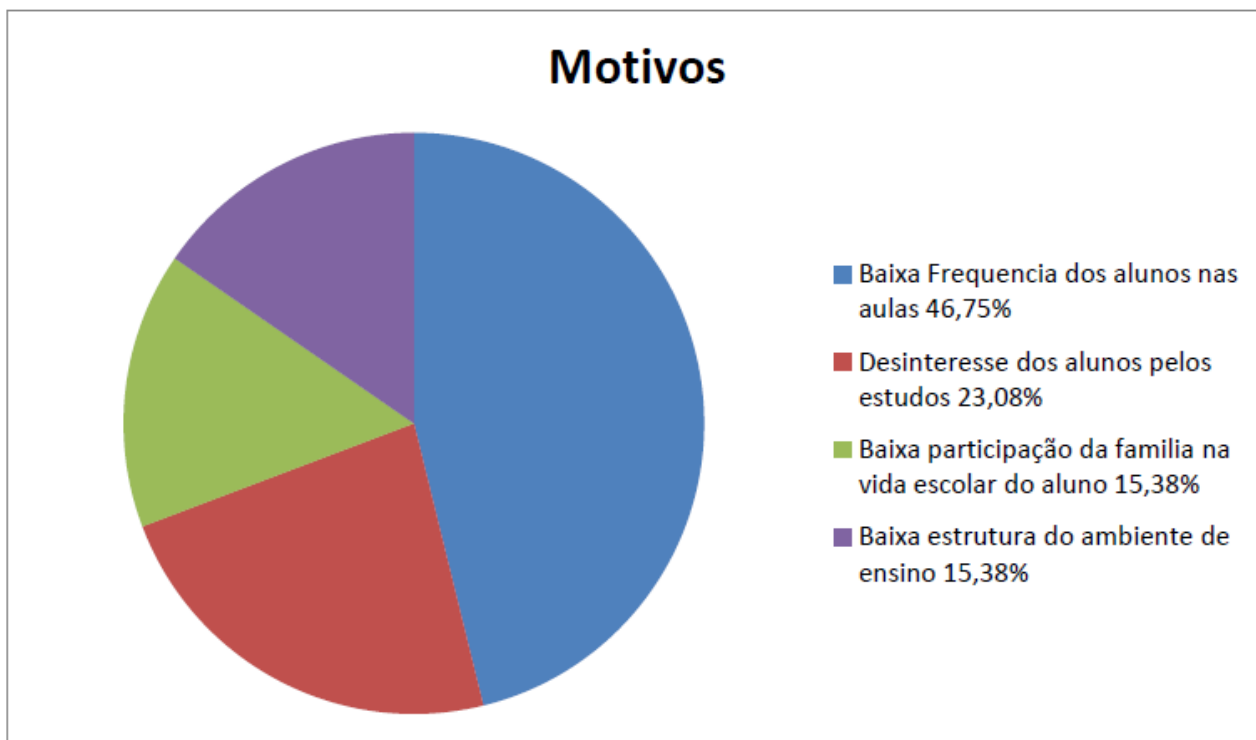


Gráfico elaborado pelos autores

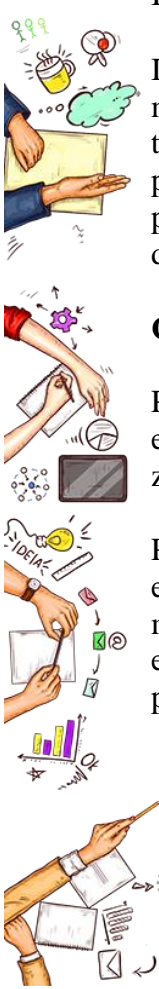
Outra meta no PNE é: Meta 8: elevar a escolaridade média da população de dezoito a vinte e nove anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Isso é um reflexo da desigualdade de oportunidade de estudo e da condição social das pessoas menos favorecidas, e a EJA assume a função de formação cidadã, dando melhores oportunidades de trabalho e até mesmo a possibilidade de atingir o ensino superior, mas para isso é preciso profissionais cada vez mais especializados para oferecer melhor qualidade de ensino aos alunos, pois na maioria das vezes o professor é o responsável de procurar e escolher materiais de ensino e desenvolver sua própria metodologia.

Conclusão

Percebe-se que em um país que sofreu tanto para que determinada classe pudesse aprender ler e escrever, hoje pode contar com a EJA nos auxiliando a promover esta oportunidade, não apenas na zona urbana e também na rural.

Porem para que possa ser realizado esse desafio precisa ser de todos, não se pode ter uma meta com estratégias se não temos ação para tal feito, livros que realmente contemple o meio rural, uma metodologia que faça esses alunos que em muitas vezes tem uma carga horária de trabalho extensa e se esforça a estar naquela sala de aula, ou, aqueles que não tiveram tempo de se alimentar além da problemática citada.



Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6° Ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In. Revista **Ensaio-avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

PNE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em 20 nov. 2017.

